

A CARTOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOTEIRO

Roberto Mendes Rodrigues¹
roberto11go@hotmail.com

Adriana da Silva Nunes²
Adriana.sn2009@yahoo.com

RESUMO:

O movimento escoteiro é um espaço de voluntários que busca uma educação extra-escolar para jovens com a colaboração de adultos, tal qual como idealizado por seu fundador Baden-Powell. O escotismo busca atingir a autonomia dos jovens em suas potencialidades físicas, intelectuais, espirituais, sociais, afetivas e, especialmente, de caráter. O espaço escoteiro é o lócus de variadas atividades que visam contribuir com a formação de um cidadão autônomo, crítico e atuante em sua sociedade. Dentre as diversas atividades praticadas destacam-se para este trabalho, as atividades relacionadas à utilização e ao ensino de Cartografia nos Grupos Escoteiros de Anápolis. Em Anápolis há dois grupos escoteiros no ano de 2011 – o Grupo Escoteiro Bernardo Sayão e, o Grupo Escoteiro Caio Viana Martins, especificamente em suas Tropas Escoteiras – Tropa Escoteira Anhanguera e Tropa Escoteira Onça Pintada, respectivamente. Este trabalho tem o intuito de mostrar a importância da Cartografia e de suas noções mais básicas para a prática do movimento escoteiro, assim como contribuir com o mesmo, com um estudo aprofundado, já que os estudos sobre esta temática ainda são pouco numerosos. Para tanto foi utilizada a seguinte metodologia: em primeiro lugar foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com ênfase nos livros escritos pelo fundador, em seguida foi feito um levantamento de dados, através de questionários aos escoteiros e entrevistas aos Chefes, na terceira fase foi feita uma pesquisa quase-experimental em ambas as Tropas com atividades que envolviam a Cartografia e, na quarta fase foi feita a análise.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço Escoteiro. Cartografia. Baden-Powell.

1. INTRODUÇÃO

O movimento escoteiro foi idealizado e fundado por Robert Stephenson Smith Baden-Powell, um comandante militar que era considerado herói na Inglaterra durante a batalha de Mafeking, na África do Sul. Baden-Powell colocou no movimento escoteiro muitas características nas quais ele já havia utilizado em toda sua vida, especialmente militar, com o intuito de atrair os jovens. Entre estes aprendizados estava a Cartografia. Porém, é importante ressaltar que o escotismo não era um movimento militar. Na verdade ele surgiu em oposição à Brigada de Rapazes (*Boys Brigade*) que se aproximava bastante do ensino militar.

¹ Graduando no curso de Licenciatura em Geografia, pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas de Anápolis

² Graduanda no curso de Licenciatura em Geografia, pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas de Anápolis

O escotismo é um movimento de jovens que busca o autodesenvolvimento dos mesmos através de uma metodologia própria idealizada por Baden-Powell. Assim, o escotismo é,

um movimento educacional de jovens, sem vínculo a partidos políticos, voluntário, que conta com a colaboração de adultos, e valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e credos, de acordo com seu Propósito, seus Princípios e o Método Escoteiro concebidos pelo Fundador Baden-Powell e adotados pela UEB. (UEB, 2008, p.09)

O objetivo principal do escotismo é promover o autodesenvolvimento dos jovens, especialmente de caráter. O espaço escoteiro ainda tem como objetivos facilitar o desenvolvimento dos jovens em suas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais. O espaço escoteiro é, então, o local onde o jovem encontra maneiras de se desenvolver que não podem ser encontradas em outros locais.

Quando definimos o Escotismo como um “espaço” para o jovem, é isto que temos em mente, e este espaço inclui uma série de características que o diferencia dos outros espaços onde um jovem se desenvolve.

No “espaço Escoteiro”, todos devem ter um papel a ser desempenhado, uma responsabilidade a ser encarada como contribuição na realização de um projeto, na execução de uma atividade e na vida do grupo. Desta maneira, cada um será reconhecido e desenvolverá a autoconfiança que permitirá sua afirmação futura, para assumir novos papéis, etc. Uma das primeiras funções deste “espaço Escoteiro” é permitir que se assumam papéis, que são essenciais ao crescimento. Considerando as suas características específicas, outros espaços, como o “espaço familiar” ou o “espaço escolar”, não permitem que se faça o mesmo com tanta amplitude. (UEB, 2009, p.10).

Esse chamado “espaço Escoteiro” não assume fronteiras e é praticado em todo o planeta. Porém, cada país tem suas características próprias, assim como cada grupo escoteiro tem seus próprios símbolos e características formando assim os subespaços no escotismo. O espaço escoteiro não difere dos demais espaços e, é, também, fruto de um processo histórico. Saber como se forma cada espaço é imprescindível para sua análise como diz Milton Santos (2002, p.153):

O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Isto é, o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é, então, um

verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. Daí porque a evolução espacial não se faz de forma idêntica em todos os lugares.

O espaço escoteiro possui método próprio, idealizado por Baden-Powell. Ele se baseia em cinco aspectos:

1. a aceitação da Promessa e da Lei Escoteira;
2. aprender fazendo;
3. vida em equipe;
4. atividades progressivas, atraentes e variadas e;
5. desenvolvimento pessoal com orientação individual.

É através do método escoteiro que vão ser aplicadas e determinadas as atividades que utilizarão a Cartografia dentro do escotismo. Neste trabalho utilizaremos o nome da ciência Cartografia não somente para se referir à utilização de mapas, mas também para todas as atividades praticadas no espaço escoteiro que envolvam a utilização de mapas, bússolas, aparelhos GPS e orientação espacial.

Neste artigo será falado como foi observada a utilização da Cartografia nos Grupos Escoteiros de Anápolis: o Grupo Escoteiro Bernardo Sayão e o Grupo Escoteiro Caio Viana Martins.

A pesquisa realizada nos dois Grupos Escoteiros de Anápolis foi feita seguindo a seguinte metodologia:

- Pesquisa Bibliográfica;
- Estudo de Caso;
- Levantamento de Dados;
- Pesquisa Quase-Experimental;
- Redação.

2. A CARTOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOTEIRO

Baden-Powell desde sua juventude já mostrava sua predileção pela vida ao ar livre e, em consequência, pela utilização de técnicas de Cartografia, noções espaciais e observação da natureza.

[...] Os três irmãos mais velhos, Warringtons, George e Frank, adoravam a vida ao ar livre e passavam as férias escolares acampando e navegando. Quando B-P foi considerado capaz de tomar conta de si mesmo, ingressou no grupo de aventureiros. [...] Em 1872, quando B-P tinha 15 anos, sua mãe conseguiu um lugar para passarem as férias em Wye Valley, no País de Gales. Mrs. Baden-Powell, Agnes e Baden viajaram de trem, mas o nosso quarteto de aventureiros insistiu e obteve a permissão para viajar por conta própria. Eles subiram o Tâmesa de canoa até a nascente, carregaram a canoa até as águas do Wiltshire-Somerset Avon e desceram-no, passando por Bath e Bristol. Em Avonmouth viraram para nordeste pela margem esquerda do Severn, cruzaram o rio para Chepstow e continuaram para o norte, no Wye, até Llandogo, em Gales. Eles levavam barracas e acampavam todas as noites. (BOULANGER, 2008, p. 21-22).

A história acima retirada do livro “O Chapelão” de Antônio Boulanger, conta apenas uma das inúmeras aventuras vividas por Baden-Powell em sua juventude. Para praticar tais explorações era necessário que os quatro irmãos tivessem um bom domínio de técnicas básicas para conseguir se orientarem para chegarem ao destino corretamente.

Na vida militar de Baden-Powell não foi diferente. Devido às suas habilidades de observação e aos conhecimentos de técnicas de Cartografia, Baden-Powell constantemente estava em missões para reconhecimento e mapeamento de localidades. Assim foi no Afeganistão, como também aconteceu na África do Sul (quando ficou conhecido como “O lobo que nunca dorme”), na oportunidade como afirma Boulanger (2008, p. 72): “B-P desenhou muitos mapas e detalhes de paisagens indicando cavernas e esconderijos nas montanhas”. Outro exemplo que se pode mostrar a utilização da Cartografia na vida militar de Baden-Powell, é contado por ele mesmo em seu livro “Lições da Escola da Vida”, onde relata sua primeira missão de espionagem durante a primeira Guerra dos Bôers, em 1880, também na África do Sul:

Eu descobri que o mapa que estava usando como guia era muito impreciso, e, portanto, tomei a responsabilidade de adicionar um pouco de mapeamento a minhas atividades, e fiz um número de correções que seriam úteis de um ponto de vista militar.

Uma dessas, de qualquer forma, não foi levada em consideração pelas autoridades a quem meus relatórios foram enviados posteriormente, pois quando a Guerra dos Bôers começou, e Redvers Buller³ lutou na batalha de Colenso⁴, ele pensava que certa montanha estava do outro lado do Rio Tugela, e o velho mapa mostrava isso, enquanto eu encontrei essa montanha na margem mais próxima.

Aparentemente, esse erro não havia sido corrigido no mapa governamental, apesar de minhas indicações. (BADEN-POWELL, 2009, p. 112-113).

Como foi visto Baden-Powell tinha habilidade imensa na observação e interpretação de mapas, tanto que corrigiu um erro em um mapa utilizado por militares ingleses. Em seu livro “Escotismo para Rapazes”, Baden-Powell conta a importância da bússola em sua carreira militar:

Eu estava prestando exame de levantamento topográfico com outros jovens oficiais. Tínhamos que ler na nossa bússola a direção de um determinado ponto, e deste a um outro, e daí a um terceiro. Se fizéssemos tudo corretamente a última leitura nos levaria exatamente ao ponto inicial.

Mas para isso era preciso um cuidado extremo para fazer a leitura exata. Se você se engana na leitura da bússola, mesmo que o erro não seja maior que a espessura de um fio de cabelo, o resultado final será falho. Apenas um de nosso grupo conseguiu ter bastante exatidão para alcançar o êxito. E quem julgam vocês que foi?

Minha modesta pessoa.

Em consequência disto e de algumas boas notas em outros exames fui promovido com maiores vencimentos, o que me permitiu comprar o melhor cavalo que jamais tive. (BADEN-POWELL, 2008, p. 86).

Baden-Powell ao fundar o movimento escoteiro, tentou levar o que ele pode abstrair de melhor e mais interessante de sua vida. A Cartografia, técnicas de noções espaciais e observação da natureza não foram excluídas e ganharam significativa importância. Afinal, um dos principais pontos do método escoteiro é a vida ao ar livre. A maior prova disto é a tradução literal de escoteiro, que significa explorador. Um bom explorador sabe se orientar e usar um mapa, como diz Elvio Pero em seu livro “Acampar e Explorar”:

O explorador é uma pessoa que sabe sempre onde está e sabe orientar-se facilmente. É quase um sexto sentido que o faz reconhecer os pontos cardeais numa simples observação do que o rodeia. É um hábito que deve ser cultivado, existindo alguns métodos que servem de ajuda. (PERO, 1992, p. 79).

³Redvers Buller (1839-1908) – General inglês. Redvers Buller participou da Guerra contra os Xhosa e os Zulus na África do Sul. (BADEN-POWELL, 2009, p. 112).

⁴Batalha ocorrida na região de Natal, ao leste da África do Sul, na região de Ladysmith. (BADEN-POWELL, 2009, p. 113).

No acampamento da Ilha de Brownsea⁵, Baden-Powell já usou o adestramento de técnicas de Cartografia e noções espaciais. Foram oito dias de acampamento e no segundo e terceiro dias isto pode ser observado.

Dia 2 – Campanha

Técnicas de acampamento. Construção de cabanas e teares. Nós. Acendendo o fogo. Cozinhando. Saúde e saneamento. Persistência. Encontrando seu caminho num local desconhecido. Gerenciamento de barcos.

Dia 3 – Observação

Perceber e memorizar detalhes de longe e de perto. Marcas na terra, etc. Seguir pistas. Deduzir significados a partir de trilhas e sinais. Treinamento da visão, etc. (NETO, 2010, p.30, grifo do autor)

O texto acima faz parte do Cronograma do acampamento experimental em Brownsea. Nele observa-se que em parte do segundo dia e no terceiro dia foram praticadas atividades relacionadas às técnicas de Cartografia e noções espaciais. Após este acampamento Baden-Powell lançou seu primeiro livro (em fascículos) sobre o escotismo, o “Escotismo para Rapazes”. A atual edição é dividida em capítulos que são subdivididos em “Conversas de fogo de Conselho”, que são uma espécie de “capítulos dentro dos capítulos”. O livro possui nove capítulos geralmente com três “Conversas de fogo de Conselho” em cada. No segundo capítulo, na Conversa de Fogo de Conselho nº. 5, Baden-Powell trata especificamente da importância da orientação e localização no espaço, da utilização de mapas e instrumentos de localização e da observação da natureza.

Excursionar, também, quando penetramos cada vez mais longe, explorando cada dia, novos lugares, é uma gloriosa aventura, que nos torna mais fortes e rijos, insensíveis ao vento e à chuva, ao calor e ao frio. Aceitamos o que vier, com uma consciência de nossa capacidade que nos possibilita enfrentar qualquer dificuldade com um sorriso, sabendo que venceremos no fim. Mas, naturalmente, para gostar de acampamentos e excursões é preciso saber como realizá-los adequadamente. É preciso saber como armar uma barraca, ou preparar um abrigo; como preparar e acender o fogo; como cozinhar; como amarrar troncos a fim de fazer uma ponte ou uma jangada; como se orientar e encontrar o caminho a seguir, de dia ou de noite, em lugares estranhos; e ainda muitas outras coisas. (BADEN-POWELL, 2008, p. 36)

⁵ Acampamento realizado como um teste do método escoteiro realizado por Baden-Powell.

O trecho acima foi retirado do livro “Escotismo para Rapazes” na parte em que Baden-Powell fala sobre o que é preciso saber para ser um bom escoteiro, enfatizando a vida ao ar livre, que faz parte do método escoteiro. Já neste trecho percebe-se a importância de um bom escoteiro saber se orientar em qualquer situação.

Nesse livro a parte que trata sobre orientação e técnicas de Cartografia especificamente fala sobre a vida ao ar livre e como age um bom explorador. Aborda temas como o trabalho com afinco, a atenção, a observação, a autodeterminação. Traz também dicas de como ler um mapa e como fazer um croqui. “Os exploradores, naturalmente, fazem sempre um diário, livro de apontamentos ou relatório, narrando resumidamente a jornada de cada dia, com esboços, desenhos ou fotografias das coisas interessantes.” (BADEN-POWELL, 2008, p. 76). Essa parte ainda traz informações de como agir em casos que o escoteiro fique perdido em algum local, como fazer escaladas, como se orientar durante a noite, como usar pontos de referência, como usar uma bússola, como achar o Norte através do Sol e das Estrelas e como prever o tempo. Baden-Powell ainda traz algumas sugestões de atividades práticas e jogos escoteiros para treinar o aprendizado da orientação e observação da natureza.

Pratique em caminhar numa das direções indicadas pela bússola. Tome a direção por exemplo N.E. Escolha algum ponto de referência na paisagem – árvore, colina ou rochedo – que esteja na linha da direção dada, e que não esteja muito distante. Caminhe na direção deste ponto e repita a operação escolhendo outro ponto de referência no terreno para o qual se dirige.

Depois continue a praticar, usando graus em vez de pontos da Rosa-dos-Ventos. Pratique em achar os rumos da Rosa-dos-Ventos pelo relógio e pelas estrelas. (BADEN-POWELL, 2008, p. 90).

O trecho acima é apenas um das várias atividades, sobre orientação e localização e observação da natureza, sugeridas por Baden-Powell no “Escotismo para Rapazes”. Em seu livro “Caminho para o Sucesso”, que é direcionado aos jovens do Ramo Pioneiro, o fundador fala novamente da importância de saber se orientar.

Como Pioneiro você terá a alegria de aprender muitos e variados detalhes de coisas que irão ajudá-lo a gozar a vida e a boa camaradagem dos acampamentos da Fraternidade Escoteira.

Entre outras coisas, aprenderá a:

[...]

Ler Mapas, e encontrar sua rota pelo mapa, pontos de reparo do terreno, bússola, estrelas, direção do vento, etc., não só é interessante como essencial. (BADEN-POWELL, 2007, p.209-210, destaque do autor)

Nesta passagem do livro, Baden-Powell fala sobre as vantagens de ser um pioneiro que além de ler mapas também pode rastrear e seguir pistas, fazer fogo de maneira improvisada, cozinhar, como acampar em qualquer situação, como usar um machado, arrumar uma mochila corretamente, etc.

Já no livro “Guia do Chefe Escoteiro” Baden-Powell fala da importância que tem os adultos do espaço escoteiro em ensinar aos jovens técnicas de Cartografia e a observação da natureza. Ele considera a observação e a dedução características fundamentais para a formação do caráter do jovem. Através das técnicas de Cartografia e noções espaciais o jovem exercita tais aspectos.

O espírito de investigação e a vivacidade comum dos jovens podem ser consideravelmente desenvolvidas, fazendo-os percorrer o caminho com um mapa na mão (identificando pontos de referência, estimando alturas e distâncias, observando e anotando detalhes sobre as pessoas, veículos e gados), fazendo-os reproduzir em cena, as histórias de Sherlock Holmes e por muitas outras práticas escoteiras. Sinalização aguça o espírito, desenvolve a vista e estimula o estudo e a concentração. Instrução sobre primeiros socorros também tem valor educativo semelhante. (BADEN-POWELL, 1982, p.84)

Portanto, as práticas de técnicas de Cartografia para facilitar a orientação e localização são parte das práticas escoteiras. Essas podem ser aplicadas através de simples instrução, canções, esquetes, jogos, excursões, etc. A seguir, serão apresentados alguns resultados da pesquisa deste trabalho, assim como as discussões e sugestões acerca do tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta pesquisa foi realizado um estudo de caso com a técnica da observação participativa. O estudo teve início a partir do dia 25 de junho de 2011 e foi concluído no dia 25 de setembro de 2011. Foi realizado em ambos os Grupos Escoteiros de Anápolis. No Grupo Escoteiro “Bernardo Sayão” foi realizado em sua sede aos sábados. Já no Grupo Escoteiro “Caio Viana Martins” foi realizado em sua sede aos domingos e, em um

acampamento na cidade de Anápolis. Aqui há de se ressaltar que as reuniões não são feitas todos os finais de semana rigorosamente, pois os Grupos contam com atividades externas como, por exemplo, acampamentos, excursões, festas, atividades comunitárias, etc.

O estudo foi limitado nas Tropas Escoteiras⁶ de ambos os Grupos. A Tropa Escoteira do Grupo Escoteiro “Bernardo Sayão” tem a nomenclatura de “Anhanguera”, já a Tropa Escoteira do Grupo Escoteiro “Caio Viana Martins” tem a nomenclatura de “Onça Pintada”.

Durante a pesquisa foi observado que no Grupo Escoteiro “Bernardo Sayão” há mais jovens em todos os Ramos⁷ em comparação ao Grupo Escoteiro “Caio Viana Martins”. No início da pesquisa o Grupo Escoteiro “Bernardo Sayão” tinha o quantitativo total (entre jovens e adultos) de aproximadamente setenta pessoas, enquanto o Grupo Escoteiro “Caio Viana Martins” tinha o quantitativo aproximado de trinta e cinco pessoas. Ao final da pesquisa não houve variação significativa no número de membros de ambos os Grupos. O que se pode concluir através destes números é que quanto maior o número de pessoas nos Grupos Escoteiros, mais efetivos se tornam os propósitos do escotismo. Há a necessidade, principalmente, da participação dos adultos, direta ou indiretamente, neste processo. A participação de adultos se mostrou mais efetiva no Grupo Escoteiro “Bernardo Sayão”, que por consequência realizou mais atividades externas do que o Grupo Escoteiro “Caio Viana Martins”. A falta de adultos é inclusive uma das dificuldades, descritas pelo Chefe Escoteiro André Garcia do Grupo Escoteiro “Bernardo Sayão”, que impedem o crescimento e a aplicação plena do método do movimento escoteiro. Além disto, ele cita a falta de recursos financeiros e a falta de apoio de instituições e do próprio Estado. O Chefe Djalma Rolim, do Grupo Escoteiro “Caio Viana Martins”, tem opinião parecida, quando diz que a principal dificuldade do escotismo é falta de adultos que queiram assumir o compromisso de executar funções essenciais dentro do espaço escoteiro para que o movimento obtenha êxito em seus propósitos.

⁶ A Tropa Escoteira é composta por jovens de 10 a 15 anos incompletos. Ela pode ter as chamadas patrulhas escoteiras. As patrulhas escoteiras são os pequenos grupos de jovens (no mínimo cinco e no máximo oito jovens) que fazem todas as atividades em conjunto. Uma Tropa pode ser formada por até quatro patrulhas, tendo no máximo 32 jovens ao todo.

⁷ O espaço escoteiro é dividido em quatro Ramos: o Ramo Lobinho (com jovens de 7 a 10 anos incompletos), o Ramo Escoteiro (com jovens de 10 a 15 anos incompletos), o Ramo Sênior (com jovens de 15 a 18 anos incompletos) e, o Ramo Pioneiro (com jovens de 18 a 21 anos incompletos). Os adultos a partir de 21 anos são os chamados Chefes Escoteiros.

Durante a pesquisa pode ser observado que foram aplicadas atividades relacionadas às técnicas de Cartografia e de noções espaciais. A Tropa “Anhanguera” fez uma atividade durante a noite que envolvia a orientação através das estrelas. Além disto, também fez uma atividade envolvendo a utilização de bússolas e sinais de pista⁸. O Chefe André, afirma que constantemente realiza atividades relacionadas às noções espaciais e algumas técnicas de Cartografia, porém encontra dificuldades por não ter um estudo aprofundado sobre o assunto e não ter materiais disponíveis como, por exemplo, GPS e mapas. Porém, ele afirma que fez um curso de orientação cartográfica em 2011, juntamente com dois escoteiros, na Fazenda Santa Branca. O Chefe Djalma afirma que tem um conhecimento básico sobre técnicas de Cartografia e noções espaciais e que aprendeu justamente em sua época de escoteiro. Ele também cita como dificuldades a falta de instrumentos e de conhecimento aprofundado.

A Tropa “Onça Pintada” também realizou atividade sobre orientação durante o período observado. Foram também duas atividades, ambas durante um acampamento. A primeira foi somente uma explicação dos Chefes de como se orientar pelas estrelas. A segunda foi um jogo sobre sinais de pista. A Tropa enfrenta os mesmos problemas que a Tropa “Anhanguera”, principalmente em relação à falta de materiais adequados e recursos financeiros para a prática de atividades externas para a prática do aprendizado, por exemplo, para fazer uma trilha.

Nos últimos dois finais de semana foi realizada a pesquisa quase-experimental. As duas Tropas fizeram as atividades juntas na sede do Grupo Escoteiro “Bernardo Sayão”. No primeiro dia, a reunião começou com um jogo de aquecimento, conhecido como quebra-gelo, sobre os pontos cardeais.

O jogo consistia que a cada comando do Chefe os escoteiros viravam o nariz para o ponto cardinal comandado, por exemplo, o Chefe dá o comando “Norte!” os escoteiros apontam o nariz para o Norte. Antes da atividade o Norte foi verificado através de uma bússola. Os escoteiros deveriam se posicionar em cinco linhas paralelas, e, deveriam ficar com os braços abertos. Desta forma eles formaram vários corredores. Foram escolhidos dois elementos. Um destes elementos foi denominado o “gato” e o outro o “rato”. Ao apito do Chefe, o “gato” deveria correr atrás do “rato” entre os corredores formados. Dava-se

⁸ Os sinais de pista são sinais de rastreamento convencionais utilizados pelo espaço escoteiro.

determinado tempo, se o “gato” não pegasse o “rato”, vencia o “rato”, caso contrário a vitória era do “gato”. O curioso é que os corredores mudavam sua direção, conforme eram falados os pontos, por exemplo, quando se falava Norte ou Sul os corredores assumiam forma diferente do que quando se falava Leste ou Oeste. Neste jogo também poderiam ser aplicados os pontos colaterais, o que tornaria o jogo mais interessante.

O segundo momento da primeira reunião foi de uma discussão em que eram explicadas seis das nove etapas da especialidade⁹ de Cartografia. Nesta foi utilizada a explicação em torno de uma Carta Topográfica, já que na especialidade poderia ser escolhida ou uma Carta Topográfica, ou uma Carta Aeronáutica, ou uma Carta Marítima. Além disto, ainda foi acrescida a explicação de como se fazer uma bússola caseira, de como utilizar uma bússola e de como se orientar pelo Sol adequadamente.

No segundo final de semana, foi feito o chamado “Percurso de Gilwell”¹⁰. O “Percurso de Gilwell” foi adaptado neste caso. Cada uma das patrulhas pegou uma bússola e começou a mapear em direções diferentes o Parque da “Matinha”. Neste mapa era necessário conter os elementos do percurso, além dos azimutes¹¹. Era necessário conter no mínimo doze azimutes. Em seguida, as patrulhas trocaram os mapas e seguiram o percurso feito uma pela outra.

Ainda neste dia foi feita uma atividade em que as patrulhas deveriam fazer um tipo de Carta Topográfica imaginária, com convenções, curvas e nível e escala. Isto foi feito para verificar a aprendizagem e reforçar o que foi aprendido na outra reunião.

Antes da pesquisa quase-experimental foi aplicado um questionário, que, entre outras perguntas, indagava se os jovens tinham conhecimento de técnicas Cartográficas e de noções espaciais. Somando as duas Tropas 75% dos jovens disseram não saber sobre técnicas de Cartografia e noções espaciais, 17% disseram saber mais ou menos, 4% disseram saber o básico e 4% disseram que sabiam. Após a pesquisa quase-experimental, aproximadamente 60% disseram saber o básico, 25% disseram saber mais ou menos, 10% disseram não saber e 5% disseram saber. Há ainda que se relevar, que após a pesquisa quase-experimental, 65%

⁹ A especialidade é um distintivo onde o escoteiro cumpre uma série de atividades relacionadas há alguma habilidade específica, por exemplo, existem as especialidades de história local, de natação, de primeiros socorros, de topografia, de cartografia, de cozinheiro, etc.

¹⁰ É um jogo tradicional escoteiro, onde o escoteiro deve percorrer um percurso pré-determinado, lendo os azimutes pré-elaborados e chegando aos pontos indicados pelo mapa.

¹¹ Azimute é o ângulo que se mede no sentido das agulhas entre o rumo dado e o dos nortes. (PERO, 1992, p. 82).

dos escoteiros receberam o Certificado de Especialidade de Cartografia, em seu nível dois. Os escoteiros que não receberam o Certificado, ou não cumpriram etapas necessárias ou não mostraram conhecimento suficiente para recebê-lo. Porém, eles podem receber o Certificado assim que demonstrarem que estão aptos para isso.

O questionário aplicado aos escoteiros foi composto por sete questões abertas¹². Ao todo, somando as duas Tropas, responderam vinte e oito escoteiros. Foram considerados para responder, apenas os jovens que já estavam há dois meses ou mais no movimento escoteiro. Além disto, tem de se relevar o fato que no dia em que foi aplicado o questionário alguns escoteiros faltaram à reunião. Este questionário foi aplicado antes da pesquisa quase-experimental.

Neste questionário foram feitas perguntas nos quais os resultados já foram discutidos neste texto, como a idade, o tempo de participação no movimento escoteiro e o conhecimento de técnicas cartográficas. Além destes temas foi perguntado: do que eles mais gostavam no escotismo, quais os conhecimentos que haviam adquirido no escotismo que gostariam de destacar, se eles seriam capazes de se orientar sem a ajuda de um adulto e descreverem o que é o escotismo para eles.

Sobre a pergunta que relaciona o que eles mais gostavam no escotismo, as respostas foram variadas. Porém, cerca de 50% das respostas citaram ou atividades ou jogos. Cerca de 30% das respostas citavam algo relacionado ou à amizade ou ao respeito ao próximo. Também houve respostas curiosas como, por exemplo, a que citava “andar no meio do mato”. Outras respostas interessantes que podem ser citadas foram: “dos desafios que me provoca” e “da interação com a natureza”. Nota-se que todas as respostas convergem com os propósitos do escotismo.

Sobre os conhecimentos que haviam adquirido no escotismo que gostariam de destacar, também houve diversidade de respostas. Aproximadamente 35% dos jovens responderam que adquiriram vários ou diversos conhecimentos e não quiseram especificar. Outros 25% responderam coisas relacionadas ao respeito ao próximo e conviver com a diversidade. Cerca de 20% responderam algo relacionado à lealdade e obediência. Houve

¹²Nas questões abertas, apresenta-se a pergunta e deixa-se um espaço em branco para que a pessoa escreva sua resposta sem qualquer restrição. (GIL, 1999, p. 131).

outras respostas interessantes como “como sobreviver no mato” e “como viver com a natureza”. Houve também respostas relacionadas ao tema deste trabalho como: “como me orientar” e “como usar uma bússola”. Também houve respostas passionais como: “tudo o que sei veio daqui” e “o viver”.

Sobre a pergunta que dizia o que é o escotismo para vocês, foi a que mais houve diversidade. Houve respostas de mesmo sentido, mas não iguais. Por exemplo, cerca de 40% responderam algo relacionado que “o escotismo é minha vida” ou “o meu lugar”, com destaque para a resposta que diz que “o escotismo é uma escola para a vida”. Cerca de 10% responderam algo relacionado dizendo que “o escotismo é tudo”. Aproximadamente 15% responderam algo relacionado dizendo que “o escotismo é o local de novos aprendizados”. Aproximadamente outros 15% responderam coisas relacionadas que “o escotismo é onde se aprende a lidar com a natureza”, com destaque para a resposta que diz “Escotismo para mim é ficar livre, se sentir da natureza, quando estou na natureza, me sinto um pássaro!”. Ainda houve outras respostas que enfatizavam o escotismo como sendo o local onde se encontra amigos, onde se pratica o trabalho em equipe, entre outras.

Por fim, a questão que mencionava se eles se achavam capazes de se orientar sem a ajuda de um adulto, obteve três respostas distintas. Cerca de 50% disseram que sim, que seriam capazes de se orientar sem a ajuda de um adulto. Aproximadamente 35% disseram que saberiam se orientar “mais ou menos”. E outros 25% disseram que não saberiam.

No fim da pesquisa experimental, foi aplicada apenas uma questão fechada¹³ que perguntava que se após as reuniões se eles sabiam o básico de técnicas Cartográficas e noções espaciais. Foram dadas as opções sim e não. Aproximadamente 80% responderam que sim e 20% responderam que não.

Com os Chefes de Seção das duas Tropas foram feitas entrevistas estruturadas¹⁴ (por opção dos entrevistados). Algumas perguntas feitas na entrevista já foram abordadas. Uma questão importante que não foi tratada ainda é a que pergunta qual a importância do

¹³Nas questões fechadas, apresenta-se ao respondente um conjunto de alternativas de resposta para que seja escolhida a que melhor representa sua situação ou ponto de vista. [...] (GIL, 1999, p. 129).

¹⁴A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais. (GIL, 1999, p. 121).

escotismo. Segundo o Chefe André Garcia “O Escotismo é primordial na formação do jovem, ajudando a moldar seu caráter e tentando torná-lo um cidadão consciente de suas responsabilidades com a sociedade e família.”. Já segundo o Chefe Djalma Rolim, através do escotismo “o garoto e o adulto podem desenvolver suas habilidades tanto motora como as espirituais. Observando que o ‘aprender fazendo’ é de suma importância para o crescimento do mesmo e o respeito pela natureza.”.

O Chefe André Garcia, que está no movimento escoteiro há mais de dez anos e, que é Chefe Escoteiro há cinco, diz que a principal contribuição do escotismo em sua vida foi “na formação do meu caráter. Me mostrou, bem claramente, o que é certo e errado e me fez ser uma pessoa mais pró-ativa com a vida.”.

O Chefe Djalma Rolim, que está no movimento escoteiro há mais de quinze anos e, que é Chefe Escoteiro há nove, diz que as contribuições do escotismo em sua vida foram “a disciplina, a vontade de ajudar sem esperar o agradecimento, a reflexão, a irmandade, a pró-atividade...”.

Nota-se que as respostas dos Chefes Escoteiros são parecidas com as respostas dos escoteiros, principalmente no que se refere à formação do caráter. Destaque também para o conceito de pró-atividade, que é um termo muito utilizado em administração, denota principalmente a autodeterminação e capacidade de se antecipar aos fatos. O que na verdade converge com um dos principais objetivos do movimento, que é propiciar a autodeterminação dos jovens e, com o próprio lema do movimento, sempre alerta.

Outra pergunta realizada nas entrevistas foi sobre o que é o escotismo. Para o Chefe André, o escotismo é “um movimento de jovem, coordenado por adultos que tem como princípios básicos o amor à Pátria, o serviço ao próximo e o respeito às crenças pessoais.”. Já para o Chefe Djalma, o escotismo “é uma escola de cidadania, onde o garoto através de um compromisso perante as outras pessoas começa a desenvolver um estilo de cidadão que está sempre pronto para ajudar, refletindo sobre as suas ações e desenvolvendo sempre os seus potenciais.”. Assim como nas respostas de alguns escoteiros, os Chefes convergem no sentido de que o escotismo é uma escola para a cidadania.

Verificou-se durante a pesquisa que um dos principais problemas do movimento escoteiro é a falta de participação de adultos. Além disto, há a falta de recursos financeiros e

de apoio externo. O escotismo só é possível de se realizar com a colaboração de adultos, como o próprio fundador Baden-Powell defendia, quando falava das primeiras patrulhas escoteiras formadas:

A idéia do Escotismo parecia estar definida quanto ao rapaz, porém por mais entusiasmado que ele fosse e desejoso de praticar o escotismo, havia ainda a questão importantíssima do líder adulto indispensáveis a sua organização prática.

[...]

Havia eu especificado que a posição de chefe escoteiro não seria nem de professor, nem de oficial comandante, mas antes de irmão mais velho, entre os rapazes. Não deveria se colocar de tora ou de cima, mas participar de suas atividades, compartilhando seu entusiasmo e assim, por conhecê-los individualmente, inspirar e sugerir novas diversões, tornando-lhes bem o pulso para saber quando uma atividade qualquer estivesse perdendo sua atração. (BADEN-POWELL, 2009, p. 277).

Sobre a utilização de técnicas cartográficas e de noções espaciais, notou-se que há problemas principalmente quanto aos materiais e equipamentos. Não há mapas, bússolas, GPS e, nem outro tipo de aparelho que possa ajudar aos escoteiros na aprendizagem. Porém, durante a observação se notou que, em ambos os Grupos, houveram atividades relacionadas ao tema. Os Chefes das Tropas Escoteiras tem um conhecimento básico, o que facilita ao ensino.

É importante frisar que o movimento escoteiro tem os ciclos de programa¹⁵. Como o espaço escoteiro apresenta uma variedade de atividades muito ampla, planejam-se quais atividades vão ser priorizadas durante aquele período. As técnicas cartográficas e noções espaciais são apenas mais alguns dos vários conhecimentos a se adquirir. É importante destacar que os escoteiros se mostraram muito interessados em aprender sobre o tema, durante a pesquisa quase-experimental. Isto mostra a importância para eles de aprenderem sobre o assunto, que desde os escritos de Baden-Powell era considerado de suma importância para a vida ao ar livre.

¹⁵ Os ciclos de programa são planejamentos, geralmente de três meses, durante um ano para a realização de atividades voltadas à uma das potencialidades escoteiras. Dentro de um ciclo pode-se priorizar certas atividades, por exemplo, atividades de primeiros socorros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço escoteiro contém uma série de atividades, e, entre elas as atividades relacionadas à Cartografia. A Cartografia é tida até por Baden-Powell um dos pontos essenciais a serem apreendidos pelos jovens. Essa inclusive está presente em muitos distintivos escoteiros, e, até mesmo no distintivo símbolo do escotismo – a flor de lis – já que esta também é a base da rosa dos ventos.

A utilização da Cartografia no escotismo encontra barreiras como a falta de adultos para a ajuda na aplicação de atividades, o pouco conhecimento sobre o assunto por parte dos Chefes, a não utilização dos ciclos de programa e, também, devido à falta de materiais adequados.

A Cartografia e o espaço escoteiro desde seu início estão intimamente ligados. O espaço escoteiro se mostra como uma escola complementar eficiente, já que com atividades práticas consegue realizá-las com a colaboração dos jovens. Durante a pesquisa foi notável o grande interesse por parte dos jovens no aprendizado de Cartografia. Assim, o espaço escoteiro mostra-se tão eficiente em seus propósitos como quando idealizado por Baden-Powell, porém para a realização adequada dos princípios, propósitos e método escoteiro é preciso por parte dos Grupos Escoteiros, superar as dificuldades citadas neste trabalho.

5. REFERÊNCIAS

BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smyth. **Escotismo para Rapazes:** Edição comemorativa ao centenário do escotismo. 1ª reimpressão. Curitiba: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2008.

_____. **Caminho para o Sucesso:** Edição comemorativa ao centenário do escotismo. Tradução: BORBA, Bonifácio Antônio; et. al. 5ª ed. Curitiba: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2007.

_____. **Guia do Chefe Escoteiro.** 4ª ed. Curitiba: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 1982.

_____. **Lições da Escola da Vida:** Autobiografia de Robert Baden-Powell Fundador do Escotismo; Tradução: MACIEL, Felipe Marinho. 2ª ed. Curitiba: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2009.

BOULANGER, Antonio. **O Chapelão**: Histórias da Vida de Baden-Powell. 2ª ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
NETO, David Izecksohn. **Browsea**: Conhecendo o Local Onde o Escotismo Começou. 2ª ed. Curitiba: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. - (Coleção Milton Santos; 2).

PERO, Elvio. **Acampar e Explorar**: Tudo o que é Necessário Saber para Realizar Boas Atividades ao Ar Livre. Tradução: LISBOA, Marcelo. Curitiba: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 1992.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escotismo na prática**: Idéias para Escotistas; Tradução de André Monteiro Fagundes. 3ª ed. Curitiba: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2009.

_____. **POR 2008**: Princípios, Organização e Regras. 9ª ed. Curitiba: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2008.